

Racismo contra oficial da PM de São Paulo predominou nas redes

Caso relacionado ao tenente-coronel Evanilson de Souza, atacado em uma palestra virtual quando falava justamente sobre racismo, ganhou destaque



Betina Barros

17 de fevereiro de 2021

Na última semana, repercutiu nas redes o caso de racismo que o tenente-coronel Evanilson de Souza, da Polícia Militar de São Paulo, sofreu durante uma palestra virtual organizada pela Universidade de São Paulo, em que ele justamente apresentava o "Programa de Combate ao Racismo", desenvolvido dentro da corporação.

O caso gerou o posicionamento de repúdio por parte do governador de São Paulo, João Dória. Estima-se que 25 matérias sobre o tema foram produzidas, alcançando 399 mil internautas. O episódio também foi tema do [texto de Martim Cabeleira](#) nesta edição do *Fonte Segura*.

Foram duas tendências principais observadas nos comentários no *Facebook* sobre a notícia. De um lado, um grupo validou a gravidade do episódio, indicando que, se casos como esse ocorrem até com policiais militares, com civis a situação é ainda pior (31%), sublinhando que o perpetuador do ataque precisaria ser julgado (27%), exaltando que casos de racismo dentro da PM é uma realidade (12%) e lastimando a frequência de notícias como essa (9%).

A outra tendência verificada em 21% dos comentários foi a cobrança aos movimentos sociais para que defendessem a vítima, mesmo sendo um policial. O tom desses comentários revelou a compreensão de que os movimentos de combate ao racismo supostamente não se movimentariam no caso de vítimas vinculados à direita ou a instituições de segurança, como as polícias.

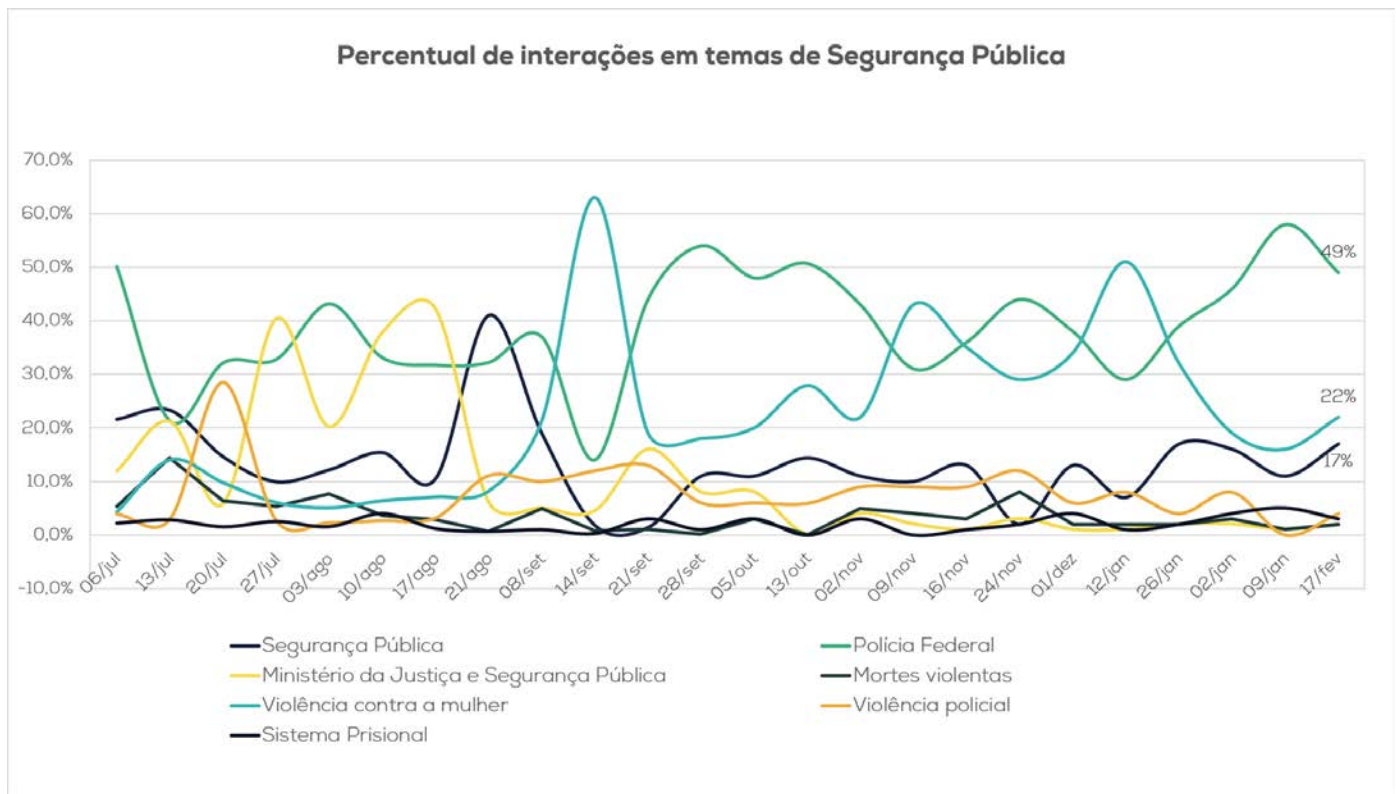
Para análise, foram coletadas 48 publicações e 6.823 comentários, das quais foi retirada uma amostra de 100 comentários.

Outro tema afeito à segurança pública, que esteve bastante em voga na última semana, foi a [divulgação pelo Monitor da Violência – realizado em uma parceria entre G1, Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Núcleo de Estudos da Violência \(NEV/USP\) – dos dados de homicídios em 2020](#). A publicação mostrou que houve uma alta de 5% nos assassinatos no último ano em comparação com o ano anterior, sublinhando que o aumento de mortes ocorreu apesar do cenário de pandemia durante a maior parte de 2020.

A análise das manifestações do público digital indicou que a maior parte desses internautas (36%) não determinou um responsável em específico para o problema dos homicídios no país. Entre os apontados como responsáveis, contudo, o governo Bolsonaro foi o que mais se destacou.

Internautas apontaram (29%) falta de proatividade do Ministério da Justiça e Segurança Pública na resolução do problema, além de afirmarem que a postura do presidente é mais uma "pólvora" que incide no aumento da violência no país. Entre eles, 25% indicaram a responsabilidade do sistema judiciário e apenas 11% do governo estadual.

O levantamento semanal produzido pelo *Fonte Segura*, em parceria com a *Decode Pulse*, identificou quais outros temas da segurança pública ganharam relevância entre o público digital. Entre as categorias analisadas, destacaram-se Polícia Federal (responsável por 49% do total de interações em temas de Segurança Pública), violência contra a mulher (22%) e segurança pública (17%). A ordem de classificação dos temas mais interagidos manteve-se igual àquela verificada na semana anterior.



Os tweets com maior interação no tema *Polícia Federal* indicaram a força na rede da [notícia da apreensão pela Polícia Rodoviária Federal de 29 toneladas de maconha](#), tendo sido a maior apreensão da história da corporação. O [tweet do presidente Jair Bolsonaro](#), que exaltou o fato e parabenizou as instituições envolvidas, foi o de maior interação na categoria. Além disso, também ganhou destaque uma publicação de usuário não identificável, que ironizou a ausência da notícia nos telejornais da TV Globo: “[Uma apreensão recorde de maconha feita pela Polícia Rodoviária Federal, e alguém viu essa notícia com destaque nos telejornais da Globo?](#)”

Na mesma linha, [um tweet do ministro da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça](#), em que ele comemora o investimento do governo federal na segurança pública, supostamente pela aquisição de “novos equipamentos, concursos, gestão e integração”, ganhou destaque na categoria mapeada *Segurança Pública*. Na publicação, o ministro também exaltou as apreensões de drogas da Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

O tema-chave ainda foi composto por outra discussão importante, ocorrida nas redes na última semana: [os decretos de Bolsonaro que ampliam o acesso às armas e munições por civis e militares no país](#). Entre os tweets com mais repercussão sobre o assunto, notou-se uma divisão de opiniões.

De um lado, repercutiu a manifestação do governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), em que ele afirmou: “[Espero que o Supremo derrube mais essa insanidade: pessoas com dezenas de armas de fogo. Não há “legítima defesa” do mundo que justifique essa violência anticristã, além do risco à segurança pública e à democracia](#)”.

De outro, também ganhou [destaque a manifestação da deputada Carla Zambelli, no sentido contrário](#). No tweet, Zambelli deu destaque a uma proposta do deputado federal Nivaldo Albuquerque (PTB/AL) também concernente à liberação do armamento. O PL proposto por Nivaldo traria a isenção de impostos federais sobre armas de fogo, munições e acessórios para as polícias e Forças Armadas e para seus membros. Na publicação, a deputada apoia a iniciativa afirmando que “a arma é o instrumento de trabalho do profissional da segurança pública”.

O mapeamento do tema *Violência contra a Mulher* inaugurou a presença do novo presidente da Câmara dos Deputados, Artur Lira (PP-AL) entre os tweets com mais repercussão em temas da segurança pública no levantamento semanal produzido pelo Fonte Segura. Na publicação, o deputado afirmou que “[o racismo, o preconceito e a violência contra a mulher são abomináveis e devem ser combatidos desde cedo](#)”.

Betina Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (PPGS-UFRGS) e pesquisadora no Fórum Brasileiro de Segurança Pública

